

Dr. Evaldo foi aceita por todos e, após o parecer da 16ª R.S. e dos Conselheiros, deveremos convocar os responsáveis do foão de Freitas, discutir o assunto e ver se eles concordam com nossas propostas para que o Conselho possa homologar o pedido. A seguir o Dr. Evaldo comunicou que no próximo dia 27 de outubro, às 20:00 horas, haverá uma reunião no Teatro Vianinha para ser montado o Comitê de Defesa Civil, na área da saúde, para depois ser efetivado, com a participação de outros segmentos da nossa cidade. Após, a reunião foi encerrada e eu, Maria Adelaide Oliveira Cirua, lavei a presente ata, que será assinada por mim e pelos demais Conselheiros.

Adria

Quali Goulart

Handis R. Honoris

Handis R. Honoris

ATA nº 24

No 1º (primeiro) dia do mês de dezembro de 1997 (hum mil novecentos e noventa e sete) foi realizada mais uma reunião do Conselho Municipal de Saúde, nas dependências da Secretaria Municipal de Saúde, sito à Rua Tuiti, com início às 20:20 horas. O Secretário de Saúde, Dr. Evaldo Sanches, iniciou a reunião, pedindo à Secretária que fizesse a leitura de um documento enviado pela Santa Casa, informando que está tendo a necessidade de retirar 27 (vinte e sete) leitos das enfermarias, que atendem ao SUS, pela falta de espaço e pedindo também a retirada de 01 (hum) dia de plantão, que seria o sábado. No documento, consta também que o levantamento feito pela 16ª R.S., no seu item nº 10, consta que há excesso de leitos nas enfermarias e a Santa Casa está pedindo o parecer do Conselho. O Sr. Zanatta disse que a metragem de um leito para

para outro, não está correta; acha que a 16ª R.S. deveria averiguar se realmente é preciso fazer isso, se é compatível com a constituição, mas vê com ressalva a Santa Casa deixar de dar esse plantão e se for por motivos de recursos financeiros, tudo gira em torno do S.V.S. Se a Santa Casa deixar de dar esse plantão, o Hospital Santa Rita, por exemplo, não fará isso, por motivos até financeiros; o Hospital Regional João de Freitas pode também não aceitar por não poder dar conta da demanda e, no seu entender, a Santa Casa não poderia deixar de dar esse plantão, pois deixaria de ser uma entidade filantrópica, além do mais, tem o recurso do Reforços, e pode ter problemas com isso. Na sua opinião a Santa Casa tem história, todo Município a conhece e se o Município abrir uma clínica municipal a Santa Casa só tem a perder. O Sr. Igídio disse que existe uma demanda muito grande de atendimento pelo S.V.S., muito laudo represado e esse pedido de diminuição no número de leitos, tem haver também com o bom atendimento. O Sr. José Lopes disse que o Plantão 24 horas tem dado muito trabalho, pois o pagamento atrasa de 20 a 25 dias e a Prefeitura deveria pagar até adiantado para poderem trabalhar melhor. O Sr. Euclides deu sua opinião, dizendo que deveria ser formada uma comissão de Conselheiros, junto com representantes da 16ª R.S. e ver o problema da Santa Casa. Disse também que o Hospital Santa Rita, não oferece nada em termos de serviços, não dá plantão, tem leitos diferenciados, pois parece que só a elite é que tem acesso a ele e o Sr. Zanatta, disse que só se fazendo uma auditoria é que se pode provar isso. Dr. Evaldo disse que o Município não pode arcar com as despesas da Santa Casa e que todas as AIHS que sobraram ele repassar para ela. O Sr. Igídio disse que a Santa Casa está bancando todo serviço de exames laboratoriais e o Dr. Evaldo disse que na Secretaria, os exames não são cobrados e são feitos em laboratórios credenciados e os exames de Raio X são feitos através do Consórcio. Fez um pedido de verba ao Estado para exames laboratoriais, mas nada conseguiu até agora. Sobre a questão do plantão da Santa Casa,

disse que é preciso resolver como ficará, pois conforme a resposta ele precisará mudar toda a programação da Secretaria, passar para outro hospital e, automaticamente, diminuir a quota de AIHS, e no setor de oftalmologia ele irá mudar os procedimentos. DR. Ewalds disse que, por ele, a Santa Casa daria todos os plantões, não passando nada para os outros hospitais e que deveria haver uma campanha, alguma espécie de programação, de eventos, etc que ajudasse a Santa Casa, financeiramente. Se a Santa Casa diminuir o número de leitos, cairá em número de pontos com o Reforsus e pode não receber ajuda, e sugeriu que se faça uma readaptação dos leitos e o Conselho faça uma votação no número de leitos e a possibilidade de não haver diminuição. Tendo em vista o aumento da quota de AIHS de 504 (quinhentas e quatro) para 551 (quinhentas e cinquenta e uma), precisa-se estudar a redistribuição das mesmas, e definir sobre uma internação, pois se o paciente ficar internado por meia hora, conta-se uma diária. O Sr. Zanotta disse que, já que o número de AIHS aumentou, que se continue trabalhando com o número anterior e o que sobrar, ficaria para a Secretaria redistribuir para quem mais necessite ou para cobrir os laudos represados. A distribuição das AIHS ficaria então da seguinte maneira: Hospital Santa Rita, 15% (quinze por cento) com o número de 75 (setenta e cinco) AIHS; Santa Casa, 50% (cinquenta por cento) com 250 (duzentos e cinquenta) AIHS; Hospital Regional João de Freitas com 35% (trinta e cinco por cento), com 175 (cento e setenta e cinco) AIHS. Sobrariam então 51 (cinquenta e uma) AIHS, que ficaria para a Secretaria trabalhar. Também ficou decidido que os Auditores deverão passar rotineiramente nos hospitais para análise, não só das condições que geraram o internamento, mas também de onde vem o paciente (verificar se ele pagou uma consulta particular e depois foi internado pelo S.V.S.) Também deverá ser feita uma reavaliação sobre o plantão que a Santa Casa quer deixar de fazer e deverá ser enviado um ofício ao Sr. Prefeito para que faça o pagamento do S.P.A, em dia ou até antecipado para poderem trabalhar



Após mais alguns esclarecimentos, a reunião foi encerrada e eu, Maria Adelaide Oliveira Circa, lavrei a presente ata, que será assinada por mim e pelos demais.

Abixera

Cult. e Esport.

Falca

Sandra R. Honório

ATA nº 25

Aos 16 (dezesseis) dias do mes de fevereiro de 1.998 (hum mil novecentos e noventa e oito), foi realizada a reunião do Conselho Municipal de Saúde, nas dependências da Secretaria Municipal de Saúde, sito à Rua Juriti, com início às 20:10 horas. Presentes nesta reunião, o Prefeito Municipal, Sr. José Aparecido Bisca, representantes de vários segmentos do Poder Público e da área da saúde. O Secretário da Saúde, Dr. Evaldo Sanches, iniciou a reunião falando, em termos gerais, do SUS e que os Conselhos Municipais foram criados para ajudarem a resolver questões pendentes. Disse também que a NOB 91 (Norma Operacional Básica), exigia certas normas para vigorar, mas na questão do financiamento, não era constitucional. Instituiu-se então a Municipalização, que compreendia vários tipos de gestões, sendo que, no nosso Município, sempre funcionou a gestão básica. Na NOB 96 existem 02 (dois) tipos de gestão: "Gestão Plena do Sistema Municipal" e "Gestão Plena da Atenção Básica" e cada uma segue determinadas regras. Explicou ainda como seriam os custos do nosso Município e que, quando esse dinheiro chegar, não será suficiente para se fazer serviços extras, como por exemplo, manutenção das ambulâncias. Sobre os profissionais, disse que temos médicos que não fazem parte do grupo, mas atendem em suas áreas e são pagos como profissionais autônomos e deverão ser pagos pela tabela do